



CRESCER on-line



Boletim formativo e informativo do Movimento Oásis

nº 119 Junho de 2019



UM ABRAÇO PORTUGUÊS

“Foi incrível abraçá-lo e não foi um abraço qualquer, foi um bem apertado; temos tanta coisa na cabeça que queremos dizer e queremos fazer que depois nada nos aparece. O abraço é universal e senti que tinha mesmo de o abraçar”.

(Catarina Duarte, jovem portuguesa participante no Forum Internacional da Juventude, em Roma, 22 de junho 2019)

PALAVRA DO FUNDADOR

Animadores, na perspectiva de Padre Rotondi



No Movimento Oásis, sempre se sentiu a necessidade da existência de animadores que tenham ideias claras; saibam expô-las; as traduzam em “querer” e se tornem o motor do próprio “mover-se”.

É claro que o animador deve estar já animado. Não conseguiremos “mover”; não seremos motores se não nos movemos a nós próprios; como não conseguiremos “escaldar” – e menos ainda conseguiremos fazer ferver: inflamar, produzir “fervor” – se não formos nós próprios ardentes e fervorosos.

Quando dizemos que o Oásis olha para Maria como “modelo” e recordamos que Ela foi um “SIM” – faça-se em Mim segundo a Tua vontade (Lc. 1,38), pomo-nos diante de um espelho (‘espelho de justiça’) para verificar, confrontando-nos com Ela, se somos o que devemos ser e fazemos o que devemos fazer. Sobretudo, quando nos “deixamos fazer” por Deus, pelo Espírito Santo, por quem Maria foi “quase plasmada e feita nova criatura” (LG. 56).

Os animadores do Oásis devem multiplicar Maria: eis uma frase que é profundamente teológica. De facto, para multiplicar Jesus no mundo é necessário multiplicar o número de cristãos que - humildemente, mas com sinceridade - digam: “já não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim” (Gal. 2, 20). Isto equivale a dizer: a minha mente está cheia dos seus pensamentos; a minha vontade está plena dos seus desígnios: vazio de mim, faço-me “pleno d’Ele”.

“Cheia de graça”, assim foi saudada Maria pelo Anjo. Plena do dom de Deus, plena do dom que é Deus. Divinizada – santificada: deus, de facto, é o santo. Maria foi uma existência plena de Deus. Copiando-A, imitando-A, nós multiplicamos as existências “plenas de Deus” porque a Ele abertas totalmente, incondicionalmente. E, portanto, multiplicamos Jesus.

Os animadores perguntam-se a si mesmos: posso ver-me ao espelho, em Maria, sem ficar bem corado? É claro que, de qualquer forma, nós coramos sempre. Mas, quotidianamente, devemos abrir-nos a Deus, à sua Luz, à sua Palavra. Verificamos, cada tarde, a distância que nos separa d’Ele. Mas, de manhã, recomeçaremos, não tanto a “fazer” – o que também é indispensável – mas a “deixar-se fazer”, a deixá-Lo fazer. “Tudo de Ti, Senhor”: portanto, tudo em Ti; e, então, tudo para Ti. Em Ti, de Ti, para Ti. Custa pouco dizer, mas requer-se uma vida, e não bastará uma vida. para o viver. Como Maria, para ser Jesus entre os homens, no mundo.



**Exortação Apostólica Pós-Sinodal "Christus vivit"
Do Papa Francisco
Dirigida aos jovens e a todo o Povo de Deus**

Segundo capítulo: «Jesus Cristo sempre jovem»

O Papa aborda o tema dos primeiros anos de Jesus e recorda a narração evangélica que descreve o Nazareno *«em plena adolescência, quando regressou para Nazaré com seus pais, depois de estes O perderem e reencontrarem no Templo»* (26). Não devemos pensar, escreve Francisco, que *«Jesus fosse um adolescente solitário ou um jovem fechado em si mesmo. A sua relação com as pessoas era a dum jovem que compartilhava a vida inteira duma família bem integrada na aldeia», «ninguém O considerava um jovem estranho ou separado dos outros»* (28). O Papa faz notar que Jesus adolescente, *«graças à confiança que n'Ele depositam seus pais...move-Se livremente e aprende a caminhar com todos os outros»* (29). Estes aspetos da vida de Jesus não deveriam ser ignorados na pastoral juvenil, *«para não criar projetos que isolem os jovens da família e do mundo, ou que os transformem numa minoria selecta e preservada de todo o contágio»*. Precisamos, sim, *«de projetos que os fortaleçam, acompanhem e lancem para o encontro com os outros, o serviço generoso, a missão»* (30). Jesus *«vos ilumina, a vós jovens, mas a partir da própria juventude que partilha convosco »* e n'Ele se podem reconhecer muitos traços típicos dos corações jovens (31). Junto *«d'Ele, podemos beber da verdadeira fonte que mantém vivos os nossos sonhos, projetos e grandes ideais, lançando-nos no anúncio da vida que vale a pena viver»* (32); *«O Senhor chama-nos a acender estrelas na noite doutros jovens»* (33).

Francisco fala então da juventude da Igreja e escreve: «*Peçamos ao Senhor que liberte a Igreja daqueles que querem envelhecê-la, ancorá-la no passado, travá-la, torná-la imóvel. Peçamos também que a livre doutra tentação: acreditar que é jovem porque cede a tudo o que o mundo lhe oferece, acreditar que se renova porque esconde a sua mensagem e mimetiza-se com os outros. Não! É jovem quando é ela mesma, quando recebe a força sempre nova da Palavra de Deus, da Eucaristia, da presença de Cristo e da força do seu Espírito em cada dia*» (35).

É verdade que «*nós, membros da Igreja, não precisamos de aparecer como sujeitos estranhos. Todos nos devem sentir irmãos e vizinhos, como os Apóstolos que «tinham a simpatia de todo o povo» (At 2, 47; cf. 4, 21.33; 5, 13). Ao mesmo tempo, porém, devemos ter a coragem de ser diferentes, mostrar outros sonhos que este mundo não oferece, testemunhar a beleza da generosidade, do serviço, da pureza, da fortaleza, do perdão, da fidelidade à própria vocação, da oração, da luta pela justiça e o bem comum, do amor aos pobres, da amizade social*» (36). A Igreja pode sempre cair na tentação de perder o entusiasmo e procurar «*falsas seguranças mundanas. São precisamente os jovens que a podem ajudar a permanecer jovem*» (37).

O Papa volta então a um dos ensinamentos que ele gosta muito e explica que é necessário apresentar a figura de Jesus «*de modo atraente e eficaz*» e diz: «*Por isso é necessário que a Igreja não esteja demasiado debruçada sobre si mesma, mas procure sobretudo refletir Jesus Cristo. Isto implica reconhecer humildemente que algumas coisas concretas devem mudar*» (39).

Na exortação reconhece-se que há jovens que sentem a presença da Igreja «*como importuna e até mesmo irritante*». Um comportamento que mergulha as raízes «*mesmo em razões sérias e respeitáveis: os escândalos sexuais e económicos; a falta de preparação dos ministros ordenados, que não sabem reconhecer de maneira adequada a sensibilidade dos jovens; pouco cuidado na preparação da homilia e na apresentação da Palavra de Deus; o papel passivo atribuído aos jovens no seio da comunidade cristã; a dificuldade da Igreja dar razão das suas posições doutrinárias e éticas perante a sociedade atual*» (40).

Há jovens que «*reclamam uma Igreja que escute mais, que não passe o tempo a condenar o mundo. Não querem ver uma Igreja calada e tímida, mas tão-pouco desejam que esteja sempre em guerra por dois ou três assuntos que a obcecaram. Para ser credível aos olhos dos jovens, precisa às vezes de recuperar a humildade e simplesmente ouvir, reconhecer, no que os outros dizem, alguma luz que a pode ajudar a descobrir melhor o Evangelho*» (41). Por exemplo, uma Igreja demasiado temerosa e estruturada pode ser constantemente crítica «*de todos os discursos sobre a defesa dos direitos das mulheres, e apontar constantemente os riscos e os possíveis erros dessas reclamações*», enquanto uma Igreja «*viva pode reagir prestando atenção às legítimas reivindicações das mulheres*», embora «*não concorde com tudo o que propõem alguns grupos feministas*» (42).

Francisco apresenta então «*Maria, a jovem de Nazaré*», e o seu sim como aquele «*de quem quer comprometer-se e arriscar, de quem quer apostar tudo, sem ter outra garantia para além da certeza de saber que é portadora duma promessa. Pergunto a cada um de vós: Sentes-te portador duma promessa?*» (44). Para Maria «*as dificuldades não eram motivo para dizer “não”*» e assim colocando-se em jogo tornou-se a «*influenciadora de Deus*». O coração da Igreja também está cheio de jovens santos. O Papa recorda São Sebastião, São Francisco de Assis, Santa Joana d'Arc, o Beato mártir Andrew Phû Yên, Santa Catarina Tekakwitha, São Domingos Sávio, Santa Teresa do Menino Jesus, Beato Zeferino Namuncurá, Beato Isidoro Bakanja, Beato Pier Jorge Frassati, Beato Marcelo Callo, a jovem Beata Clara Badano.



Movimento Oásis em Portugal (1958 – 2018)
60 ANOS - 60 TESTEMUNHOS



A contagem decrescente

Os anos 70 eram frenéticos. Levantar às 6, trabalho das 07:40 às 17:30, aulas das 18 às 23. De autocarro ou a pé, porque os carros eram poucos. A semana passava em contagem decrescente à espera da “Reunião do Grupo Oásis”! Era o momento alto da semana! Havia 2 canais a preto e branco... mas não havia televisão, em casa. Ouvíamos música em gravadores de cassetes e líamos. Esperávamos a vinda do homem do Circulo de Leitores e lá comprávamos mais uns livros. Não havia computadores, internet, Facebook e outros que tais; mas havia o Oásis! Era mesmo um oásis! Saímos de lá revigorados, cheios de ideias, capazes de mudar o mundo! Um dia, fomos, cheios de boa vontade, oferecer os nossos préstimos à Igreja da Rua dos Bragas, guitarra às costas, perguntar se não queriam um grupo de jovens para ajudar na cantoria e animar a missa. Lá fizemos uma demonstração e fomos corridos. Não sei se porque cantávamos mal e tocávamos pior, ou se aquelas canções eram muito “fora da caixa” para a época. Às vezes, no trabalho, saíam umas estrofes das canções do Oásis e alguém dizia: “Eh pá, onde aprendeste isso?” Não havia auto estradas mas, numa sexta à noite, no Fiat 850 do Padre Emílio, com o Padre Carlos, lá íamos, nacional 1 abaixo, até Santarém, orientar um Curso de 1.º Esquema (acho que era assim). Também, havia o “2.º Esquema”. Sempre fui mau aluno: não passei do 1.º. O 2.º era, assim, uma espécie de doutoramento; aquela malta até conseguia falar diretamente com Deus, sei lá!... Eu não era capaz, de certeza. A contagem decrescente lá continuava, agora à espera do Encontro Nacional! Sameiro, Fátima, Casa do Bispo em Darque, Cortegaça... Não havia PowerPoint. Um retroprojeter era alta tecnologia e os acetatos eram obras de arte religiosamente guardadas. Lá se preparavam apresentações, posters alusivos aos temas, trabalhos de grupo e lá íamos todos a cantar, em marcha noturna desde o Seminário do Verbo Divino até à Basílica de Fátima, cheia de “Oasistas”, às 10 da noite. Vinha alguém de Itália! O Padre Rotondi, a Virgínia! Sentíamo-nos privilegiados com a honra que era, alguém vir de tão longe para nos falar, transmitir algo de novo, os valores do nosso Movimento. Não havia telemóveis nem e-mail e enviar um fax era obra para especialistas! Tinha de ser preenchido à mão, em impresso próprio; fazia-se uma chamada telefónica a dizer que queríamos enviar um fax; ligavam a impressora de fax à linha telefónica do outro lado; ouvia-se um “Piiiiiii” e lá ia o fax, numa máquina assim tipo um mini frigorífico. Um engenheiro, um dia, preencheu o fax, dobrou em 4, meteu no envelope e enviou pelo correio. Não havia meios de comunicação, mas havia “comunicação”. Havia uma mensagem repleta de valores que transmitíamos uns aos outros. Valores que perduram e têm sido o cimento que tem unido as pedras do muro da minha vida. Havia a missa de jovens, na Igreja Românica de Cedofeita, onde encontrava a Ana Maria. Era algo muito “prá frente”, na altura. Havia uma guitarra elétrica e um piano. Um dia, o D. António Ferreira Gomes foi rezar a missa e o guitarrista tinha partido um braço! Logo no dia em que o Bispo ia rezar a missa! Alguém pegou em mim: vais tu tocar a missa. E lá fui. Tinha que dizer “Sim”. Nunca tinha pegado numa guitarra elétrica, deve ter sido um espetáculo digno de se ouvir! Lá toquei uns tempos, enquanto o guitarrista recuperava. Este texto já vai longo. O desafio era algo que comunicasse a influência que Movimento teve na minha vida. Não sei se consegui mas, em resumo, os valores que me foram transmitidos perduram e foram o que mais ajudou a cimentar a minha personalidade. **José Guerreiro**

Preparação para a Profissão de Fé



Dias 18 e 19 de Maio fizemos o nosso retiro em Ermesinde na casa do Movimento Oásis.

Quando regressamos à nossa paróquia, Nossa da Senhora Areosa, as nossas catequistas pediram para escrevermos o que tínhamos achado.

Aqui estão as nossas conclusões:

- O retiro foi muito fixe, fez-me sentir mais confiante para a minha Profissão de fé.
- Foi divertido e tempo de falar mais pertinho de Jesus e com Jesus.

- Adorei a vigília. Era tarde mas mesmo assim não se ouvia um barulho na capela. Todos estávamos atentos e eramos muitos. Saímos mais felizes e alegres. Acho que o Oásis tem uma casa muito acolhedora e lá respiram-se bons ares.

- Achei engraçado a maneira como iniciávamos as refeições, agradecendo a Jesus o alimento. Nunca tinha feito.

- Ajudou-me a refletir sobre o que Jesus quer de mim.

- Adorei os jogos e as músicas. Até me esqueci do telemóvel. Aliás esquecemos todos.

- Não há lugar onde se come melhor (eu sou muito esquisito). Repeti massa quatro vezes e comi sempre sopa.

- Os nossos orientadores eram muito fixes.

- Fiz novos amigos. Gostei de conhecer novas pessoas.

- Não vou esquecer este fim de semana e quero repetir.

Todos concordamos que foi um fim de semana de preparação para a nossa Profissão de Fé e que sentimos Jesus mais perto de nós. Já dissemos às nossas catequistas que queremos repetir.

Obrigado a todos que nos acolheram com tanto carinho e paciência e generosamente nos deram o seu tempo. **Paróquia Nossa Senhora da Areosa - 6º Ano**



Do deserto ao Oásis: a alegria do serviço por amor



Nos passados dias 14, 15 e 16 de junho de 2019 estive no Oásis num curso intitulado “Do deserto ao Oásis: a alegria do serviço por amor”.

Neste fim de semana, falamos sobre os problemas dos vários “mundos” em que estamos inseridos: a escola, a dança, o futebol, a música, entre outros. Em todos estes “mundos” deparamo-nos constantemente com problemas como o bullying, o excesso das redes sociais, o vício dos jogos, a droga, o álcool, o tabaco e os perigos da internet. Como cristãos devemos atuar no sentido de tornar melhor cada uma das pessoas que nos rodeia, pois como dizia a madre Teresa de Calcutá mesmo que o oceano esteja cheio de infinitas gotas mais uma (ou seja, nós) tornará o oceano ainda maior. Nós somos cristãos, mesmo que nos olhem de lado ou gozem connosco por causa disso! Nós acreditamos! Nós temos fé! Sabemos que é fácil falar sobre Deus entre nós, mas também se tem de tornar fácil chegarmos aos corações de quem nos deixa de parte nem que seja através de um sorriso contínuo na nossa cara.

Na tarde de sábado, para além de recebermos o sacramento da reconciliação, fizemos um *peddy-paper* pela casa e pelo o monte. Ao longo deste jogo fomos construindo a história de um jovem que estava perdido num “deserto”. Este jovem, ao longo da sua vida, foi encontrando valores que o ajudavam a sair do deserto, como por exemplo, o serviço por amor, a caridade, a bondade e a alegria. Também conheceu Jesus que nunca o deixou sozinho, caminhando lado a lado com ele em direção ao “oásis”. No final do caminho, para todos os 5 grupos que estavam a jogar, o jovem saiu do deserto e escolheu uma vocação para continuar a ajudar outros a também saírem dos seus desertos. As vocações escolhidas foram o matrimónio, a missão e o sacerdócio.

Para além de tudo isto também brincamos, jogamos, rezamos, rimos, cantamos e muito mais. Foi um fim de semana cheio em que podemos parar e sair da rotina das nossas vidas sociais e encontrarmo-nos com Ele de uma forma mais presente, para que também nós, jovens, consigamos sair dos nossos desertos e transforma-los em oásis, tendo sempre o serviço por amor como base das nossas atitudes. **Matilde Neto**

ACAMPAMENTO OÁSIS 2019
Si.Ara
#OndeoSímNasce

DE 25 A 30 DE AGOSTO
IDADES: 15-18 ANOS
LOCAL: SEARA VELHA
E-MAIL: ACAMPAMENTOSIARA@GMAIL.COM
INSCRIÇÃO ATÉ 15 DE JULHO
PREÇO: 40€

ACAMPAMENTO OÁSIS 2019

Se tens entre 15 e 18 anos e queres que as
tuas férias sejam bem mais do que "normais"
aqui está exatamente o que precisas!
Vem dizer SIM a uma das melhores semanas
da tua vida.

Para garantires o teu lugar, inscreve-te já,
enviando o teu nome, data de nascimento e
localidade de origem para
acampamentosiar@gmail.com!